

O Amor Através Do Toque Físico E Sua Relevância Para O Homem Negro Estereotipado Como Violento: Uma Análise Das Publicações Do Perfil @meusolhossaocastanhos No Instagram¹

Rannyson Mykael da Silva MOURA²

Paula Apolinário Zagui³

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN

RESUMO

A sociedade brasileira, marcada pelo racismo estrutural, impõe estereótipos ao povo negro e reduz, muitas vezes, cada pessoa a esses traços milenares. Um deles recai especificamente sobre o homem negro e o marca como alguém violento que deve ser temido, lendo seu corpo como uma espécie de arma. O imaginário social reproduz esse tipo de pensamento até os dias atuais e a mídia tem grande influência na perpetuação desses estereótipos devido ao baixo índice de representatividade saudável, reforçando a necessidade de ver homens negros em situação de afeto físico como forma de lutar contra o estereótipo da violência. Dessa forma, a pesquisa em questão tem como objetivo analisar o conteúdo postado no perfil do artista Johnatan Marques no Instagram, @meusolhossaocastanhos, com foco nas publicações que demonstram exatamente situações de afeto a partir de homens negros, especificamente o toque físico, uma das cinco linguagens do amor descritas por Gary Chapman (2013). Johnatan, como também é conhecido nas redes sociais, é um homem negro, artista e parte da comunidade LGBTQIA+ e representa, através das suas obras, situações de leveza com alta representatividade de minorias que são constantemente excluídas de narrativas midiáticas. Temas como relações interracializadas e afrocentradas são constantes em sua galeria e unem, em muitos momentos, elementos fantásticos e diferentes demonstrações de afeto, especialmente o toque físico, como definido no foco da pesquisa. Os personagens ilustrados fogem do padrão visto na grande mídia, tendo em vista que tais representações, em muitos casos, costumam estar associadas a estereótipos racistas impostos socialmente. Neste cenário, é válido levantar o seguinte questionamento: De

¹ Trabalho apresentado na IJ06 - Interfaces Comunicacionais do XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 18 a 20 de maio de 2022.

² Estudante de Graduação 7º semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da UERN, e-mail: rannyson.m@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Publicidade e Propaganda da UERN, e-mail: paulazagui@uern.br

que forma é possível subverter, através da mídia e da arte, o estereótipo do homem negro agressivo como um corpo humano capaz de amar através do toque? Para encontrar os direcionamentos para esta pergunta, podemos nos apoiar em alguns objetivos principais, como entender melhor o que a literatura nos fala sobre os estereótipos racistas que recaem especificamente sobre o homem negro e a questão física, buscar estabelecer uma conexão entre este ponto e o toque físico, uma das cinco linguagens do amor, tendo por fim o objetivo de aplicar a teoria à prática através da análise de conteúdo do perfil @meusolhossaocastanhos no Instagram com foco em ilustrações que retratem o toque do homem negro. Como a ideia da pesquisa exige um grande aporte teórico, torna-se indispensável fazer com que o primeiro momento do estudo seja uma pesquisa bibliográfica para trazer à tona discussões relevantes que falem sobre os estereótipos do corpo negro masculino ao longo dos anos, assim como debates em torno do toque físico como forma de afeto dentro das cinco linguagens do amor. Quanto à abordagem, toda a pesquisa é exclusivamente qualitativa, já que analisa pontos da subjetividade humana como sentimentos e preconceito. Por fim, o método escolhido para alcançar os resultados listados é a análise de conteúdo, técnica desenvolvida e aprofundada por Laurence Bardin (1977) e cuja aplicação na área da comunicação é de grande relevância. Afinal, o estudo pretende encontrar as publicações que retratem o toque físico afetuoso do homem negro nas ilustrações de Johnatan Marques e analisar o que elas representam frente a uma sociedade racista que retrata o indivíduo em questão como alguém impossível de amar. Como a pesquisa em questão tem a ver com a realidade humana e temáticas de cunho social, torna-se indispensável contar com um método capaz de analisar a problemática de forma completa. Portanto, o método precisa ser capaz de aprofundar as discussões levantadas e responder os objetivos definidos anteriormente. Como o perfil analisado tem, até então, mais de 350 publicações, será estabelecido o limite de análise para três ilustrações que retratem o que é proposto na pesquisa. Elas serão selecionadas de forma cronológica, ou seja, a análise de conteúdo será feita com base nas três ilustrações mais recentes publicadas em @meusolhossaocastanhos. Para alcançar os objetivos estabelecidos anteriormente e cumprir com a pesquisa bibliográfica descrita na metodologia, o estudo tem como principal base teórica os conceitos definidos por Frantz Fanon (2008) e Keith Thomas (1988) sobre o homem negro e a visão estereotipada sobre ele que o transformam, pela

mente do branco, em alguém tão diferente que nem pode ser considerado humano, destacando os aspectos de agressão e irracionalidade vistos como inerentes a ele. Como forma de trazer essa visão para o campo da comunicação, torna-se essencial também discutir sobre imagens de controle, tema que tem como principal expoente Patricia Hills Collins (2019) e visa entender como a mídia pode contribuir com a desumanização da população negra a partir de representações estereotipadas. O conceito surgiu voltado para a mulher negra, especificamente, mas tem se expandido também para o estudo das masculinidades, como demonstram os resultados alcançados por Milton Ribeiro (2021), outra grande referência teórica para a pesquisa, assim como Winnie Bueno (2020) que foi uma das responsáveis por democratizar o pensamento de Collins no Brasil e torná-lo mais acessível para todos. Conhecendo mais sobre os pilares de estereótipos associados ao homem negro e o poder da mídia de perpetuar a visão branca na sociedade, é importante incluir na metodologia obras que falem especificamente sobre as linguagens do amor. Para isso, é indiscutível a necessidade de usar como principal base o estudo desenvolvido por Gary Chapman (2013), um dos precursores da temática, que fala sobre as cinco linguagens do amor. No entanto, considerando o teor da pesquisa, o foco cai sobre apenas uma delas: o toque físico. Como forma de leitura complementar, o debate levantado por bell hooks (2021) em Tudo sobre o amor: novas perspectivas, livro 1 da Trilogia do Amor, também se mostra como essencial para analisar o amor para além do sentimento e emoção, enxergando-o também como um ato político, principalmente quando fazemos recortes interseccionais de raça, gênero e sexualidade. A literatura sobre as diferentes linguagens do amor ainda é muito escassa, o que demonstra que a discussão sobre o afeto não está próxima ao âmbito científico. Esta constatação ajuda a reforçar a contribuição da pesquisa em questão: debater não apenas sobre o toque físico enquanto demonstração de carinho, mas também um ato político que, na arte e na mídia, ganha o poder de representar o homem negro enquanto uma figura humana, diferente da forma com que a sociedade costuma vê-lo e representá-lo com base em estereótipos racistas. Nas artes de de Johnatan Marques isso pode ser visto perfeitamente, já que as três ilustrações escolhidas como objeto da pesquisa representam o amor romântico através do toque físico, seja ele com teor mais carinhoso ou sexual, sempre com a figura do homem negro presente, mostrando que existe um grande leque de possibilidades para ele. O beijo, a mordida e o carinho com as mãos são elementos fundamentais em cada

uma das publicações e a demonstração do sentimento é feita de forma explícita, já que ela é o centro da arte. Somado a isso, os semblantes dos personagens negros são retratadas de forma leve, mostrando como eles estão entregues ao momento ao lado do companheiro, e mais uma vez reforça a normalidade do homem negro em situações cotidianas, contrariando a visão separatista e bestializada que a sociedade carrega até os dias atuais, como discutido por Thomas (1988). Ver como essas ilustrações fogem da visão estereotipada do homem negro que o restringe a rótulos violentos e muitas vezes criminais é de grande relevância social, principalmente considerando que o Instagram — plataforma em que o perfil de Johnatan Marques está — alcança muitas pessoas e elas, conseqüentemente, serão tocadas de algum modo por aquela obra. Dessa forma, fica fácil perceber que trabalhos como os que são publicados em @meusolhossaocastanhos ajudam a combater pensamentos racistas e LGBTQfóbicos a partir da normalização do afeto, especialmente por meio do toque físico. Ver minorias representadas em situações cotidianas de forma constante, como foi possível perceber através das três ilustrações analisadas, contribui para uma aproximação de diferentes realidades e que pode, a longo prazo, ajudar a educar os usuários das redes sociais a respeito da diversidade que existe ao nosso redor. No entanto, uma lacuna que pode ser percebida é a falta de discussão sobre sentimentos e suas ramificações na sociedade a partir de uma perspectiva científica, já que a análise das ilustrações mencionadas teve um foco maior na parte social, considerando raça e sexualidade, quando o fator das demonstrações de carinho também possuem grande relevância, mas não encontram força no debate acadêmico. Desta forma, o estudo também se propõe a ser um ponto de partida para que essas relações possam ser traçadas e analisadas a longo prazo, contribuindo para que os sentimentos possam ser vistos com mais frequência no âmbito acadêmico da Publicidade e Propaganda.

PALAVRAS-CHAVE: linguagens do amor; toque físico; imagens de controle; masculinidade negra.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições, 1977.

BUENO, Winnie. **Imagens de Controle: um Conceito do Pensamento de Patricia Hill Collins**. Porto Alegre: Editora Zouk, 2020.



CHAPMAN, Gary. **As cinco linguagens do amor**: Como expressar um compromisso de amor a seu cônjuge. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 2013.

COLLINS, Patricia Hill. **Pensamento feminista negro**: conhecimento, consciência e a política do empoderamento. São Paulo: Boitempo Editorial, 2019.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador: EDUFBA, 2008. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2014/05/Frantz_Fanon_Pele_negra_mascaras_brancas.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2022

HOOKS, bell. **Tudo sobre o amor**: novas perspectivas. São Paulo: Elefante, 2020.

RIBEIRO, Milton. **Eu decido se ‘cês vão lidar com King ou se vão lidar com Kong**: homens pretos, masculinidades negras e imagens de controle na sociedade brasileira. Paraná: Humanidades e Inovação, 2020.

THOMAZ, Keith. **O homem e o mundo natural**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.